

ATA N.º 011 – 2021/2025 – ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DA PÓVOA DE VARZIM, BEIRIZ E ARGIVAI, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2023. -----

Aos doze dias do mês de dezembro, do ano dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas, reuniu, na delegação em Argivai, a Assembleia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, em sessão ordinária, presidida pela Presidente da Assembleia, Sandra Maria Araújo de Amorim, secretariada por Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos e Joaquim Oliveira Carvalho. Verificadas as presenças, constatou-se estarem presentes dezanove membros:

Sandra Maria Araújo de Amorim -----
 Ana Paula Valadas Nunes Correia -----
 Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos -----
 Cláudio Miguel Lima da Fonte -----
 Filipe Fernandes Vital e Silva -----
 Joaquim Oliveira Carvalho -----
 José Antonino Monteiro da Silva Cadeira -----
 José Armando de Eça Guimarães de Oliveira Félix -----
 José Carlos Costa Oliveira Sá -----
 Manuel António Gomes Vieira -----
 Maria de Fátima Torres Alves -----
 Mário Jorge Ferreira Fernandes -----
 Mário Pontes Lima -----
 Miguel Ângelo Marques Nascimento -----
 Miguel Ângelo Oliveira Marques -----
 Octávio Arlindo Rodrigues da Mata -----
 Pedro Miguel Faria de Andrade -----
 Teresa Alexandra Pinto -----
 Teresa Marques Maio -----

Estiveram presentes os seguintes elementos do Executivo: -----

José Ricardo dos Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, Amadeu Matias da Silva, Secretário, e os vogais Maria Alice Pereira Ribeiro, Olíndina de Jesus Pereira Novo, Bruno Emanuel Oliveira Novo, Estevão Marcos dos Santos Lima Guerra Liberal e Carla Isabel Marques Pinheiro. -----

Secretariou a sessão a Coordenadora Técnica Marilde Marisa Moreira Marques Moita da Silva, funcionária designada para lavrar as atas das sessões da Assembleia de Freguesia. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Mesa da Assembleia, apresentou respeitosos cumprimentos aos digníssimos membros da Assembleia, ao digníssimo Presidente da Junta e elementos do seu Executivo, aos representantes da comunicação social e ao público presente. -----

Verificadas as comparências através da assinatura da folha de presenças que constará como anexo n.º 1 a esta ata e confirmada a existência de quórum, informou que a convocatória foi efetuada nos termos da lei. Mencionou a substituição de um membro, cuja falta foi comunicada previamente à Mesa e que será devidamente justificada: Diana Isabel Almeida Carvalho, do PS, é substituída por Manuel António Gomes Vieira. O membro Cláudio Miguel Lima da Fonte, do PSD, tomou parte na sessão a partir das 21h15 e o membro José Carlos Costa Oliveira Sá, do PS, tomou parte na sessão a partir das 21h30. A Presidente deu a palavra a Joaquim Oliveira Carvalho que, após cumprimentar

todos os presentes, leu o Edital. -----

A Ordem de Trabalhos da Convocatória foi a seguinte: -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO UM - Informações da Presidente da Assembleia. -----

PONTO DOIS - Intervenções de carácter geral. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO TRÊS - Apreciação e votação da Ata da Sessão Ordinária de 20.09.2023. -----

PONTO QUATRO - Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade desta e da situação financeira da União das Freguesias, de acordo com o art.º 9.º, n.º 2, alínea e) da Lei n.º 75/2013. -----

PONTO CINCO - Apreciação e votação de proposta do Mapa de Pessoal e do Organograma da Junta para o ano de 2024. -----

PONTO SEIS - Apreciação e votação de proposta do Regulamento e Tabela Geral de Taxas e Licenças a cobrar e não cobradas para 2024. -----

PONTO SETE - Apreciação e votação de proposta de Grandes Opções do Plano e Orçamento para o exercício do ano 2024. -----

PONTO OITO - Apreciação e votação de proposta à Assembleia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, para constituição de direito de superfície a favor do Município da Póvoa de Varzim nos termos do documento aprovado pelo executivo. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO UM - Informações da Presidente da Assembleia. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim deu conhecimento da correspondência que lhe foi endereçada na qualidade de Presidente da Assembleia, nomeadamente dos convites para as iniciativas promovidas pela Junta de Freguesia e pela Confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia da Matriz. Informou que o Sr. Presidente da Junta lhe deu conhecimento que relativamente ao nosso processo de desagregação de freguesias foi solicitado, por parte da Assembleia da República, mais algumas informações adicionais e o assunto está a ser devidamente tratado. -----

PONTO DOIS - Intervenções de carácter geral. -----

A **Presidente da Assembleia** lembrou que este ponto não deverá ultrapassar os 60 minutos, como previsto no *Regimento da Assembleia* e fez um apelo para que sejam evitados diálogos e conversas paralelas. Abriu o espaço para as intervenções, procedendo às inscrições dos membros: -----

José Antonino Monteiro da Silva Cadeia, do BE, no uso da palavra, após cumprimentar os presentes apresentou o VOTO DE PESAR que se transcreve: "A pintora, artista plástica e professora Isabel Lhano faleceu na madrugada deste domingo aos 70 anos, vítima de um aneurisma. Filha do também pintor Martins Lhano e irmã de Graça Martins, igualmente artista. -----

Feito o ensino secundário na Escola Soares dos Reis, rumou para a Faculdade de Belas Artes do Porto onde se licenciou em Pintura. Em 1971 e 1972 foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. Por esses anos, já era socialmente ativa no movimento estudantil de resistência à ditadura. Enquanto estudante universitária, foi chumbada num exame ao qual apresentou uma pintura sobre "uma chacina dos soldados portugueses numa aldeia de Moçambique". E

chegou a ser presa pela PIDE por ter distribuído um comunicado contra a guerra colonial. -----

As suas primeiras memórias da sensação de injustiça social vinham já da escola primária, onde a sala de aula estava dividida em três partes, os pobres, remediados e ricos, e onde fez uma amiga foi castigada com a palmatória nas mãos cheias de frieiras por não ter roupas suficientes por causa da sua situação económica. Na secundária, com as amigas, desafiou a proibição das mulheres usarem calças, colocando-lhe saias por cima. Foi fundadora da organização feminista UMAR, esteve e vários movimentos contra a precariedade laboral.

Isabel Lhano, sempre teve uma forte ligação à nossa cidade e concelho onde foi professora e participou ativamente em inúmeras associações culturais e desportivas. -----

Este ano, comemorava tanto os 50 anos de carreira artística quanto os seus 70 anos. A efeméride deu azo a várias exposições, como a exposição antológica “Império da Beleza” que esteve exposta no Cine-Teatro Garrett, recentemente.

Numa das últimas pinturas que publicou na sua página de Facebook, fazia o balanço de um ano de “profunda desumanização” em que “mais uma vez a ganância e arrogância, os fanatismos religiosos e os fundamentalismos recrudesceram, fazendo eclodir invasões, guerras e o recente quase genocídio de um povo, para além do preocupante crescendo do anti-semitismo em alguns países”, manifestando a necessidade de continuar “a gritar pelo cessar fogo e desejar que a Paz impere contra a injustiça, intolerância e crueldade”. -----

Deste modo, a assembleia da união de freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, presta as mais sinceras condolências à sua família e amigos.” -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou o “VOTO DE PESAR pelo falecimento da pintora Isabel Lhano” apresentado pelo BE em aceitação e foi aceite por unanimidade. Não havendo intervenções, foi colocado em votação, tendo sido APROVADO por UNANIMIDADE. -----

Em continuação do uso da palavra, José Antonino Monteiro da Silva Cadeia, do BE, apresentou a Moção que se transcreve: “MOÇÃO - Pela reposição do percurso anterior na linha 3503 Póvoa de Varzim - Porto.

O arranque da rede metropolitana *UNIR* causou muitos constrangimentos às pessoas que dependem do transporte público para se deslocar, trabalhar e estudar. -----

O transporte público é a principal ferramenta para a mobilidade e para a transição energética, acompanhámos a necessidade de melhorar e alterar os transportes públicos que antes existiam, de má qualidade, poluentes, e que não serviam condignamente muitas zonas, mas a alteração não pode ser feita em completo desnoite e desrespeito por quem os usa e deles depende para as deslocações diárias. -----

Entendemos que é imperativo um rápido investimento em veiculação de informação simples e acessível sobre as linhas e horários, assim como a garantia de que existe capacidade de acompanhamento dos atrasos ou não passagem dos autocarros em tempo real. Esta confusão e a penalização de trabalhadores e estudantes não se pode manter neste nível de amadorismo, já que esta falta de capacidade de preparação atempada da entrada em vigor de uma rede coesa e fiável causa um transtorno imenso a quem diariamente usa o transporte público. -----

Recentemente, um grupo de utilizadores da antiga linha 3503 que fazia a ligação entre a Póvoa de Varzim e o Porto viram o seu transporte público diário modificar

o percurso e assim acrescentou mais uma hora à sua deslocação diária para ambos os lados. Este percurso antes da entrada da *UNIR* era efetuado pela N13, Circunvalação e São João. As pessoas que trabalham junto à Via Norte (SONAE), ficaram sem transporte público. Agora passa pelas freguesias de Matosinhos até a Monte Burgos. Segundo as pessoas que utilizam esta linha leva a uma situação “impossível compatibilizar os horários das viagens com o horário de trabalho e com os horários das escolas e/ou creches dos nossos filhos, impedindo o apoio à família” e vão acumulando atrasos ao longo do dia. - Assim, a Assembleia da União de Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai reunida em sessão ordinária em 12 de dezembro de 2023, delibera: ----
 1- Apelar à Área Metropolitana do Porto, mas também ao município, que rapidamente resolvam o desconhecimento generalizado sobre os horários e percursos das carreiras; -----
 2 – Apelar à Área Metropolitana do Porto que proceda à reposição do percurso da linha 3503, Póvoa de Varzim – Porto, pela N13, circunvalação e São João; --
 3 – Apelar à Área Metropolitana do Porto que sejam implementados mecanismos de auscultação das populações, sobre a rede de transportes *UNIR*, com vista a corrigir e melhorar o serviço tendo em conta quem o utiliza.” -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, propôs a votação da aceitação da Moção, a qual foi aceite por unanimidade e, de imediato, passou-se à discussão da mesma: -----

Miguel Ângelo Marques Nascimento, do PS, no uso da palavra, apelou à necessidade de se priorizar a cooperação para se resolver os problemas da rede *UNIR*, que é uma das mais importantes reformas a que assistimos na Póvoa de Varzim nas últimas décadas. -----

Ana Paula Valadas Nunes Correia, do PSD, propôs que se alterasse a moção para uma sugestão de melhoria e reforçou o necessário e fundamental sentido da cooperação. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, submeteu o documento como PROPOSTA DE MELHORIAS à votação da Assembleia, e o mesmo foi APROVADO por UNANIMIDADE. -----

Teresa Alexandra Pinto, do PSD, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Em Argivai, temos uma das mais importantes e imponentes secções dum monumento nacional: o Aqueduto de Santa Clara. As linhas clássicas contrastam com o casario, que se foi erguendo à sua sombra, mas nunca conseguiram diminuir a sua imponência. Em Argivai, ao atravessar uma viela entre muros altos, somos surpreendidos por pilares que se erguem até ao céu, recortando a paisagem em arcos perfeitos. Parecem uma sebe granítica, produzida por uma antiga raça de gigantes para segurar rebanhos de pródigas dimensões. -----

Mas sabemos que a obra é de homens. Homens e mulheres, algumas de hábito, que se empenharam na construção de 999 arcos para levar a água de Terroso até o Mosteiro de Sta. Clara. Há precisamente 9 anos, comemoramos os trezentos anos do Aqueduto de Sta. Clara e o Presidente, que ainda não era presidente, organizou com muitas pessoas de Argivai, uma Caminhada desde Vila do Conde até Terroso, ao longo do Aqueduto. Nesse ano foi a única atividade que sinalizou os trezentos anos dum monumento nacional. Hoje, continua a perceber a importância do Monumento Nacional e a produzir novas formas de o conservar e divulgar. É exemplo disso a peça de teatro ao ar livre que envolveu toda a população da freguesia no Dia 26 de Março, ou o agora

proposto Caminho dos Arcos que pretende sinalizar um percurso que atravessa Beiriz e Argivai até Terroso. É um passo importante para a divulgação deste património e não é por acaso que, é também no seu mandato, que se consegue avançar com a intervenção de conservação e requalificação da envolvente do Aqueduto. -----

Desejo-lhe continuação de bom trabalho sr. Presidente e boa sorte. A todos desejo também um Feliz e Santo Natal.” -----

Pedro Miguel Faria de Andrade, da CDU, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Em primeiro lugar, cumpre-me informar os presentes que analisando o Orçamento de Estado deste ano se devem salientar as propostas da CDU para o nosso concelho, como o reforço de verbas para o hospital e a construção dum novo ou a eliminação das portagens nas ex-scuts, por exemplo; e que também se deve registar e denunciar o facto do PS, do PSD, IL e PAN não terem apresentado qualquer proposta que estivesse direta ou indiretamente ligada à região. O que é insólito. -----

Caras senhoras e caros senhores: -----

Entretanto, a Delegação de Beiriz e a Delegação Norte desta união de freguesias receberam uma ação de divulgação da nova rede de transportes metropolitanos. Ora o que acontece é que está comprovada a incompetência e infernizada a vida de milhares de utentes. -----

Se ninguém duvidava que o serviço teria alguns problemas na fase inicial, a realidade supera muito as piores expectativas: carreiras suprimidas, percursos alterados, horários modificados ou suprimidos, ausência de informação, tempos de espera que chegam às 2 horas, utentes forçados a recorrer ao serviço de táxi ou ao transporte pessoal, motoristas com jornadas de trabalho de 12 horas e sem formação adequada ao serviço. -----

A situação atual comprova também uma inegável incompetência cuja responsabilidade é das Câmaras Municipais e da Área Metropolitana do Porto, que está a infernizar a vida dos utentes. Estamos no século XXI e este género de amadorismo não é admissível. -----

E também comprova que os presidentes de Câmara mentiram aos utentes quando anunciaram uma solução que reforçaria a mobilidade com mais carreiras, mais horários e percursos alargados. -----

E ainda que foi errada a opção por recorrer a operadores privados em vez de trabalhar no alargamento progressivo da STCP aos restantes concelhos da Área Metropolitana, como o PCP sempre defendeu. -----

Mais do que constatar o resultado desta irritante incompetência de quem gere os transportes, o que se impõe com urgência é assegurar toda a informação aos utentes. Mas não há nenhum horário disponível nas paragens de autocarro. A confusão é generalizada e as queixas são mais que muitas. Isto não serve os poveiros, não responde aos seus anseios. -----

Pergunto assim ao sr. Presidente: -----

Que conhecimento tem o sr. Presidente ou a Junta de Freguesia sobre a evolução no estado dos transportes? Como estão a ser concretizados os abrigos, que desenvolvimentos há em relação à afixação de horários e definição de carreiras? Que nova rede deve coexistir com a anterior sob pena de uma descredibilização gigantesca da nova rede de transportes? Há respostas para isto?” -----

Ana Paula Valadas Nunes Correia, do PSD, apresentou cumprimentos e, no uso da palavra, fez a intervenção que se transcreve: “Gostaria de começar por

agradecer o convite que foi endereçado a todos os deputados de freguesia para a inauguração que marcou as comemorações do Dia de Santa Eulália de Beiriz, no passado domingo, 10 de dezembro. -----

Um edifício centenário e emblemático no centro da freguesia, onde funcionou a Convalescente, depois a Beneficente de Beiriz, a Casa do Povo e até a Junta de Freguesia. Teve, há poucos anos, substituído o telhado, e agora, o seu interior foi totalmente reconstruído e renovado, mantendo o traçado histórico e respeitando as características estéticas originais. -----

Descerrou-se a placa da Casa da Cultura Amadeu Matias! Abriram-se as portas de um espaço que servirá toda a comunidade de Beiriz e da Póvoa de Varzim, que pelas suas valências permitirá acolher reuniões, encontros, exposições, apresentações e concertos. -----

Uma obra desta Junta de Freguesia que não se bastou às paredes, chão e tetos! A Casa da Cultura de Beiriz guarda, entre outras importantes peças, um centenário tear, de onde saíram os internacionalmente conhecidos Tapetes de Beiriz, que ornamentam os principais salões e palácios do mundo. -----

A decoração cuidadosa e criteriosamente escolhida dá ainda mais alma e coração a este espaço que a Junta renovou, preservou com a dignidade histórica que o mesmo exige, agora à disposição da nossa comunidade. -----

E tão importante obra carecia de um nome que lhe faça juz. Parabêniso o executivo desta Junta de Freguesia pela escolha adequada e merecida: Casa da Cultura de Beiriz Amadeu Matias! -----

Tal como referido pelo Presidente da Junta de Freguesia, Dr. Ricardo Silva, no seu discurso que marcou esta inauguração (e passo a citar): «Gratidão e reconhecimento pela dedicação, perseverança e amor ao próximo que fizeram de Amadeu Matias um grande político, um grande homem de negócios e uma personagem indissociável do crescimento da freguesia de Beiriz nos últimos 30 anos». -----

Quem ainda não conhece, não deixe de visitar tão valioso equipamento, mais um excelente trabalho e obra desta Junta! -----

Muito obrigada a todos! -----

Boa noite e Boas Festas!" -----

Filipe Fernandes Vital e Silva, da IL, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Verificámos que a Junta vai continuar a apoiar o concurso Miss Póvoa, pensamos ser uma má alocação dos recursos dos fregueses, por entendermos não ser o papel da Junta o apoio a este tipo de iniciativas. -----

Apesar de sabermos que não é do âmbito da Junta de Freguesia, instamos o Senhor Presidente para que faça chegar a quem de direito o desagrado que muitos fregueses têm neste momento, com a *UNIR*. -----

Assistimos a um início de operação com erros grosseiros e uma desorganização total. -----

Assistimos a uma falta de informação aos utentes gritante. Por exemplo, no passado, um utente que se deslocava ao Centro Coordenador de Transportes, as empresas tinham postos de informação. Pelo que conseguimos determinar, neste momento não existe nenhum posto de atendimento ao utente nesse local. As pessoas são encaminhadas para o site da Unir, mas temos de ter a noção que grande parte dos utilizadores do serviço não tem capacidade para consultar o site, seja por falta de recursos, seja por incapacidade de manuseio das TIC.

Não nos podemos esquecer que estamos a falar de muitos idosos, alguns que, infelizmente, nem ler sabem. -----

O problema antigo de ausência de horários nas paragens mantém-se, muitas estão mal sinalizadas. -----

Temos queixas de motoristas que estão a ser colocados sob um stress muito grande por parte das empresas concessionárias, dado que existe uma manifesta falta de profissionais para cumprir com as linhas e os horários, levando a que sejam sobrecarregados os que hoje trabalham, sendo que estes acabam por sofrer muitas vezes as frustrações dos utentes. Dado que na impossibilidade de as pessoas conseguirem reclamar dos serviços, descarregam nos motoristas. -- Verifica-se que as linhas foram desenhadas sem um estudo correto das necessidades das populações. Sabemos que existem horários e linhas em que muitas vezes não viaja nenhum passageiro. Os autocarros utilizados não fazem sentido quer para o traçado, quer para o número de utentes. Assistimos à utilização de viaturas de 50 e tal lugares, para na maioria das vezes viajarem meia dúzia de pessoas, sendo um consumo de combustível e de emissões absurdo. -----

Já que temos um município muito preocupado em impedir as alterações climáticas, deviam de utilizar autocarros mais pequenos, para existir um nível de emissões mais baixo, bem como prejudicar menos o trânsito. -----

Em relação ao prometido de novos autocarros, sabemos que a maioria são os mesmos que antes circulavam, apenas foram pintados com as cores da Unir. E dos “novos” que foram adquiridos, temos um novo conceito do seminovo com mais de 500 mil quilómetros. Assistimos a políticos apregoar que os veículos são novos e mais amigos do ambiente, quando claramente e como sempre são veículos em fim de vida de outros países europeus. O que não serve nos outros países é bem bom para os portugueses, segundo os responsáveis da Área Metropolitana do Porto. Mas temos de ser justos, de facto são novos em Portugal, nunca cá tinham estado. -----

Em relação à destruição e reciclagem de grande quantidade de papel de arquivo, questionámos se os documentos eram sensíveis para que fosse necessário pagar para serem destruídos e reciclados? Dado que existe a possibilidade de, por exemplo, entregar o papel no banco alimentar, onde o mesmo é reciclado, ajudando essa instituição. -----

Gostaríamos de questionar o Senhor Presidente se existem novidades por parte do município sobre o edifício que foi prometido à Junta, para agregação dos diferentes serviços? -----

Tivemos algumas queixas de fregueses sobre a deficiente limpeza das sarjetas nas freguesias, que dificultam o escoamento das águas das chuvas. A semana passada tivemos casos de inundações onde o ato de Deus poderia não ter causado tantos transtornos caso a limpeza tivesse sido mais cuidada. Esperemos que esta situação tenha mais atenção pelos serviços da Junta, para procurar minimizar estas situações.” -----

Teresa Marques Maio, do PS, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Esta intervenção tem como objetivo questionar o exmo. Presidente da Junta e o seu executivo relativamente a dois diferentes tópicos. -----

O primeiro momento desta intervenção, prende-se com o fenómeno, que cada vez se tem tornado mais recorrente pelo nosso concelho, com uma grave incidência no centro da nossa freguesia da Póvoa de Varzim. As chuvas

torrenciais, que têm assombrado os nossos fregueses com uma maior frequência e também intensidade. -----

Senhor Presidente, não pretendemos repetir o quão grave e inconveniente as consequências das chuvas se têm tornado. Acreditamos que isso já foi mais do que frisado, tanto pela nossa bancada, pelo seu executivo e também pelos fregueses ao longo destes anos. Por isso, aproveitamos este momento para lhe pedir alguns esclarecimentos, nomeadamente: -----

Está prevista alguma solução, em conjunto com a Câmara Municipal, para atenuar estes efeitos? Se sim, qual será o tempo previsto? -----

Relativamente ao segundo tópico, não poderíamos deixar de mencionar o aniversário da aprovação por unanimidade do concurso de arte urbana. Já sabemos que este é o disco riscado, mas acabamos de perder mais um verão, uma época alta em que as ruas das nossas freguesias enchem-se dos nossos e daqueles que nos visitam. Mais um ano em que perdemos uma oportunidade de divulgar talento, e também tornar ainda mais belas as nossas freguesias, enchendo-as de cor e alegria. -----

Sei que já disse que tenciona realizar antes do final do seu mandato, mas não podemos negar que o tempo parece esgotar-se, especialmente quando já vamos a metade deste. Desta forma, perguntamos-lhe: -----

Já há algum plano definido? Nomeadamente, perguntamos se há alguma data, local e regulamentos pensados? -----

Também perguntamos se acontecerá no em que se avizinha, uma vez que não parece constar no plano.” -----

Miguel Ângelo Marques Nascimento, do PS, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “As informações prestadas pelo Presidente de Junta na última assembleia têm relação à obra privada no Largo de Mauverde, Beiriz, eram incorretas. Foi dito que a obra estava legal, “os papéis todos conformes” e que a culpa era da Direção Regional da Cultura Norte que tinha licenciado. Disse ainda que tinha falado com o proprietário e tentado dialogar, mas que ele tinha razão, logo era impossível, tendo até estado presentes as fiscalizações da Câmara e da DRCN. -----

Isso é falso. Viemos depois a saber que a obra estava embargada e que o promotor fora obrigado a recuar o muro 5 metros. Isto coloca em causa a confiança na informação que nos é dada pelo Presidente do Executivo e, na sequência do que aconteceu quanto à obra na Rua da Seara, há frequentes precipitações que levam a erros na informação. Isto não é desejável e pretendemos que nos esclareça quanto a como ocorreu este mal-entendido e se reconhece a necessidade de ter mais cautela em casos futuros, para não induzir em erro esta assembleia. -----

Por fim, em relação à rede *UNIR* devemos estar informados e se somos exigentes com a maioria também temos que ser exigentes connosco enquanto oposição. Temos que apontar os erros concretos, como os que o Município cometeu quando não priorizou fatores ambientais nos critérios do concurso público que lançou, mas não desfazer todo o trabalho para um projeto da maior importância para o concelho e que teremos que lutar para garantir o seu sucesso.” -----

Filipe Fernandes Vital e Silva, da IL, em resposta, disse que uma semana ou dez dias antes da rede *UNIR* começar a funcionar os motoristas ainda estavam em formação e que não falou contra estrangeiros, apenas disse que estavam

muitos ainda a ser formados e que há muito desconhecimento, é a realidade, pois tem um familiar motorista de autocarro na Póvoa. -----

Pedro Miguel Faria de Andrade, da CDU, em resposta, disse que os autocarros andam vazios, pois ninguém tem ideia de como os utilizar e quais as rotas que fazem. Nem os próprios motoristas sabem informar, diz-se indignado por isto ainda acontecer na Europa, no séc. XXI. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, agradeceu a intervenção de todos os membros e deu a palavra ao Presidente do Executivo. -

José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivaí, apresentou cumprimentos e informou que a Junta não falhou na parte que lhe tocou relativa às redes de autocarros, esteve sempre presente quando solicitada sua colaboração, bem como na divulgação e informação. A falta de horários nas paragens é incompreensível já há muito tempo e a Junta tem vindo a remeter ao Município todas as reclamações e propostas de melhoria que recebe, para que sejam resolvidas o mais breve possível; como também serão enviadas as que aqui foram apresentadas. Já pedimos a colocação de paragens de autocarros e verifiquei esta semana que colocaram uma paragem em frente à Escola Flávio Gonçalves. O que também era uma necessidade já assinalada pela junta. Informou ainda que alguns dos autocarros serão substituídos por outros de menor dimensão e que mesmo os trajetos serão continuamente reavaliados. Deu os parabéns ao Prof. Antonino pela iniciativa do voto de pesar, pois Isabel Lhano era uma artista que merece todo o reconhecimento e teve a felicidade de estar com ela recentemente, na sua última exposição no Cine-teatro Garrett. Quanto ao arquivo da Junta, já há dezenas de anos que não era organizado e revisto. O que se implementou foi a destruição de documentos obsoletos, nomeadamente atestados emitidos até ao ano 2000. Quanto às sarjetas e inundações, o problema não é exclusivo da Póvoa de Varzim. Há cada vez mais chuvas torrenciais em curtos espaços de tempo, pelo que as folhas das árvores ou outros resíduos são arrastadas rapidamente pela água, tapando as grelhas das caixas de águas pluviais. No entanto, a junta faz várias vezes ao ano a limpeza das caixas, pelo que o fenómeno está também relacionado com haver maré cheia simultaneamente, o que impede o fluir das águas para o mar. Quanto ao assunto da Rua da Seara, já viu muita coisa nestas Assembleias, mas nunca viu pedir contenção ao Presidente de Junta nas respostas. Se responde é porque está dentro do assunto e transmite o que sabe de modo a responder da melhor forma à pergunta. Quando a resposta não é do agrado, agora pede-se contenção. Relativamente ao caso do muro em Mauverde, disse que mantém tudo o que disse e o que disse está em ata. Se não aceitam, façam as perguntas a quem tem responsabilidade e a quem de direito.-----

A Presidente da Assembleia deu por terminado o Período antes da Ordem do Dia. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO TRÊS - Apreciação e votação da Ata da Sessão Ordinária de 20.09.2023. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, informou que não foi solicitado nenhum pedido de correção ao documento e submeteu a Ata a votação. Relembrou que os membros que não estiveram presentes na respetiva sessão não participam na votação, neste caso Manuel Vieira, do PS, dando-se

assim cumprimento ao disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo. A ata foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

PONTO QUATRO - Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade desta e da situação financeira da União das Freguesias, de acordo com o art.º 9.º, n.º 2, alínea e) da Lei n.º 75/2013. -----

A Presidente da Assembleia abriu as inscrições para as intervenções sobre este assunto: -----

Mário Pontes Lima, do CHEGA, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Já muito falou no passado o executivo desta Junta, de um espaço no antigo edifício dos serviços municipalizados, para serviços de atendimento, espaço ocupacional e multiusos. -----

O senhor Presidente da Junta afirmou há um ano, que havia 500 pessoas na Academia Sénior e que tinham de estar sempre transformar salas, para ioga, informática e camisolas poveiras. -----

Disse inclusive e cito: -----

"...o que está prometido pelo município é a nossa mudança para os antigos serviços municipalizados, mas continuamos a aguardar, e ontem já era tarde..."

Fim de citação. -----

Apesar de no ano passado "o ontem já ser tarde", à data de hoje parece que nada se alterou, dada a completa ausência de referência ao assunto no documento relativo à Informação do Presidente? -----

Queira por favor senhor presidente, esclarecer esta assembleia, para quando estará prevista a efetiva disponibilização deste espaço pelo município? -----

Também no ano passado pela época natalícia a Junta inaugurou a Loja Social, na delegação da Matriz, para a promoção e venda de vários artigos alusivos à temática poveira. -----

Passado um ano, parece-me que já deve haver resultados deste projeto, pelo que peço uma breve descrição, dos resultados financeiros obtidos, bem como de que forma os fundos gerados potenciaram a ajuda às instituições de cariz social? -----

José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, informou que já foi aberto concurso para a obra na rua da Seara, que ainda não há qualquer novidade relativa à mudança de edifício para nova sede e que essa questão deve ser colocada ao Município e que a análise de valores da loja social será feita no final do ano e os resultados poderão ser analisados numa próxima reunião do executivo. -----

José Armando de Eça Guimarães de Oliveira Félix, do PSD, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "A promoção e a coesão social da comunidade e a valorização do nosso património material e imaterial continuam a figurar no topo das nossas prioridades e políticas implementadas pela UFPVBA. -----

Da Infância à terceira idade, temos assumido a importância da Inclusão e da Coesão Social, tendo como premissa a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. -----

O Passeio Sénior com destino final "a Guarda", na Galiza, cidade germinada com a Póvoa de Varzim, começou em Santa Tecla, passou ainda pela bela vila de Ponte de Lima, terminando em festa com o habitual e divertido piquenique em Argivai. -----

Ao nível dos nossos projetos e intervenções, foi inaugurado no passado domingo, a "Requalificação da Convalescente" em Beiriz, com uma profunda e

bem conseguida empreitada, elogiada por todos os presentes na inauguração, encenada ainda a reabilitação do Aqueduto de Sta. Clara, em Argivai, no passado dia 21 de outubro, relativa aos anos de 1705-1714, ainda a inauguração do Novo Parque Infantil em Beiriz e, por fim, a sessão de esclarecimento que decorreu na delegação norte da nossa Junta, em que, relativamente à UNIR, transmitimos os nossos *inputs*, dúvidas e críticas relativas a esta nossa nova realidade. -----

Quanto ao tema património, foi efetuada uma escritura de justificação do edifício da GNR que, de uma vez por todas, estabelece a propriedade do edifício em nome da UFPVBA. -----

A nossa Academia Sénior comemorou o seu 5.º aniversário, dando-se também o início do novo ano letivo. -----

Realizou-se também um ciclo de palestras “Envelhecer Melhor” e Ateliers práticos, sempre muito concorridos. -----

A Feira das Moninhas continua a proporcionar um desconto na mensalidade, desde que não tenham dívidas em atraso, mantenham o local de venda limpo e promovam a separação de resíduos. A Feira das Velharias e Artesanato continua sempre ao segundo domingo de cada mês a ser um sucesso e onde os Poveiros se sentem bem-dispostos e dão por bem empregue a sua visita. -----

Continua a Escola das Tradições Poveiras e desta feita a temática foi “Cego do Maio” e a “Camisola Poveira”, por forma a assinalar o nascimento de José Rodrigues Maio, em 08 de outubro de 1817. -----

Culturalmente, assinalo a Biblioteca de Troca de Livros Usados, que teve o seu pontapé de saída com a Visita das Correntes d’Escritas a Beiriz, e a apresentação da iniciativa “O Livro não é Lixo”, disponibilizando a CMPV, através de uma parceira, a seguir à recolha de livros, alguns locais de troca desses mesmo livros usados. -----

Ainda a assinalar o teatro em Argivai e Beiriz, onde entusiasticamente as crianças e pais aplaudiram a peça teatral “Um Planeta & 4 mãos”. -----

Na Ação Social, as consultas de psicologia, Roupeiro Social, a Ajuda à Infância, ajudas técnicas e as Obras ao Domicílio continuaram a aumentar nestes dois meses de setembro e outubro. -----

O programa Junta ao Cidadão, com 638 atestados, os atendimentos do Balcão SNS 24 (25 atendimentos) a Bilha Solidária, com 68 processos, considerando ainda o Apoio ao Emprego, a Teleassistência e o Programa Mundo a Sorrir demonstram bem toda a envolvência de pessoas e meios da Junta em todas estas valências. -----

Ao nível das iniciativas de cariz comunitário, assinalamos o Dia do Idoso, apoiamos o ciclo de palestras “Cultiva a tua Mente”, com 4 sessões com lotação máxima de 50 pessoas, sempre totalmente preenchidas, associamo-nos de 16 a 22 de setembro à Semana Europeia da Mobilidade, participamos ainda na Semana da Participação Cívica, ainda no Projeto “In-Póvoa”, com meios logísticos na Procissão de S. José e ainda na Homenagem aos Heróis Poveiros, na Procissão ao Santíssimo e na Festa do Senhor do Bonfim. -----

No Desporto, colaboramos com a oferta de troféus alusivos aos bordados tradicionais da Camisola Poveira no Campeonato Nacional de Futvolei; estivemos, através do nosso Tesoureiro, Estevão Liberal, presentes na tomada de posse dos novos órgãos sociais da GRE Bonfim, do GR Refúgio, e demos continuidade ao apoio de um modo muito abrangente ao Movimento Associativo.

Por fim, continuamos a apoiar diretamente as nossas instituições e cidadãos em geral, através da cedência de salas, da carrinha de 9 lugares e do insuflável, e continuamos a valorizar os nossos recursos humanos, através nomeadamente de formação específica em horário laboral e pós-laboral. -----
Acabo assim a minha intervenção, desejando a todos e a todas um Excelente Natal e um Bom Ano Novo.” -----

PONTO CINCO - Apreciação e votação de proposta do Mapa de Pessoal e do Organograma da Junta para o ano de 2024. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, após questionar a Assembleia se alguém pretendia intervir na apreciação do documento e não havendo intervenções, submeteu o documento a votação e foi APROVADO por MAIORIA, com 16 votos a favor, do PSD, PS e CDU; e 3 abstenções, do BE, IL e CHEGA. -----

PONTO SEIS - Apreciação e votação de proposta do Regulamento e Tabela Geral de Taxas e Licenças a cobrar e não cobradas para 2024. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, após perguntar à Assembleia se algum membro desejava intervir na apreciação do documento e não havendo intervenções, submeteu o documento a votação e foi APROVADO por MAIORIA, com 16 votos a favor, do PSD, PS e CDU; 2 abstenções, do BE e CHEGA; e 1 voto contra, da IL. -----

PONTO SETE - Apreciação e votação de proposta de Grandes Opções do Plano e Orçamento para o exercício do ano 2024. -----

Mário Pontes Lima, do CHEGA, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Já em anos anteriores expressamos a nossa preocupação, pelo aumento sistemático das Despesas com Pessoal, em percentagem do Total das Despesas. -----
Quando para 2021 se previa no orçamento uma percentagem de 44,38% para Despesas de pessoal no Total da Despesa, este rácio sobe para 51,73%, em 2024. -----

A tendência crescente desta rubrica ao longo dos anos é altamente preocupante, e revela o desprezo do executivo municipal por esta União de Freguesias, que representa metade da população de todo o concelho, transferindo insuficientes meios financeiros. Esta desgraça vai continuar como espelhado no Plano Orçamental Plurianual, mas aqui também há incapacidade do executivo da junta de influenciar positivamente o executivo camarário para a libertação de mais fundos. -----

Numa conjuntura de inflação mais pronunciada, que afeta o custo dos bens e serviços adquiridos e com os aumentos legais dos vencimentos dos funcionários da Junta maiores que em anos anteriores, mesmo perante esta realidade, o executivo camarário não compensa financeiramente esta Junta, mantendo o valor das transferências do ano anterior. -----

As consequências refletir-se-ão inevitavelmente, na gradual redução e deterioração da qualidade e quantidade dos serviços prestados, por esta Junta. É imperioso reverter este declínio e a progressiva incapacidade da Junta realizar as suas competências. -----

Para compensar o aumento das Despesas de Pessoal, vemos uma grande redução nas Transferências Correntes (-14,6 % quase 19.000 € menos), e redução maior ainda, nas Aquisições de Bens de Capital (-39,54% i.e. 45.847 € a menos). -----

Reparem que o valor é praticamente igual e até parece haver uma correlação positiva entre o aumento das Despesas de Pessoal e a diminuição das Aquisições de Bens de Capital. -----

Tudo isto quer dizer, que a Junta realizará em 2024, menos atividades de cultura, menos atividades de desporto, menos atividades de tempos livres, e mais preocupante ainda, menos ação social. -----

É motivo para ponderar a alteração do slogan, "Mais Junta de Si", para "Cada Vez Menos Junta de Si". -----

José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, informou que o aumento com despesas do pessoal se deve fundamentalmente ao aumento dos salários da função pública e as progressões na carreira. Aumento que aplaude e considera que os funcionários há muito mereciam, pois viram as suas carreiras e conseqüentemente as suas expetativas de vida estagnadas durante anos. Esclareceu que o Município participou com cerca de 43 000,00 euros, num total de cerca de 90 000,00 euros, a obra da Casa da Cultura em Beiriz. -----

Miguel Ângelo Marques Nascimento, do PS, no uso da palavra, fez a intervenção que se transcreve: "Assumimos desde o início do mandato uma postura de respeito pelos resultados eleitorais, tendo fazendo notar nas nossas propostas a procura de consensos em todas as assembleias. Fomos até já acusados pelo executivo de apresentar propostas que estão no programa do PSD, sendo que mesmo assim estas foram chumbadas. Já agora, uma delas foram as rotas culturais, que volto a fazer notar ao Presidente do Executivo como sendo uma ideia que pode ser implementada nos percursos pedonais que temos nas nossas freguesias, por exemplo no caminho do Aqueduto e na Ecovia de D. Sancho. -----

Alertamos em relação à necessidade de uma alteração profunda no modelo de ação social, deixando o modelo de esmola e cabazes. -----

Reiteramos o profundo problema com a falta de orçamento por falta de peso político e valorização do papel da Junta pela Câmara Municipal. -----

Por tudo isto, este é um orçamento igual, sem capacidade de transformar, nem de apoiar a vida dos poveiros. Merece o nosso voto contra. -----

José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, disse que é preciso desmistificar algumas das coisas que foram ditas e que este não é um Plano de Atividades para 2024, é a continuação de um plano já implementado. Relembrou as valências, iniciativas e projetos que Junta está a dinamizar ativamente: Junta ao Domicílio, Espaço Cidadão, ajuda na utilização de plataformas informáticas (SNS, finanças, segurança social, serviços de saúde e outros), Academia Sénior - que retira de casa centenas de idosos e coloca em ambientes que animam a sua vida -, Loja Social, várias parcerias, apoios a instituições e associações, Gabinete de Psicologia, vários projetos de inclusão com CEI's, Cabazes Solidários, Protocolo Mundo a Sorrir, entre outros, e concluiu dizendo que o nosso objetivo é cumprir o prometido e aí a Junta não tem falhado. -----

José Antonino Monteiro da Silva Cadeia, do BE, no uso da palavra, informou que vai votar contra porque apresentou várias propostas que não foram consideradas. -----

Pedro Miguel Faria de Andrade, da CDU, no uso da palavra, fez a intervenção que se transcreve: "Em primeiro lugar, foi dito na apreciação ao Orçamento anterior que saltava logo à vista o valor baixíssimo do montante global desse

documento. O mesmo foi referido em dezembro de 2021 e foi nosso tema de destaque desde a primeira hora, incluindo na campanha eleitoral. A opção política do PSD infelizmente mantém-se. E é inadequada, na perspetiva da CDU. Na perspetiva da CDU e de todos os presentes nesta assembleia, pelos vistos, como já reconheceram. -----

Estamos, portanto, a discutir um Orçamento global de 894 mil euros, superior ao anterior apenas em 18 mil euros, em que a diferença entre Receitas e Despesas correntes não possibilita qualquer investimento próprio duma União de Freguesias desta dimensão, que está assim, voltamos a denunciar, na total e completa dependência do Presidente da Câmara da Póvoa de Varzim. É novamente de realçar que estamos a falar duma União de Freguesias com mais de 30 mil habitantes e que inclui a cidade da Póvoa, maior do que todas as outras freguesias juntas, como sabem. E num contexto em que a Câmara da Póvoa vai gerir em 2024 um orçamento de 79 milhões de euros. -----

Com a inflação e o conseqüente aumento de preços de bens e serviços essenciais à atividade autárquica e o aumento justo e esperado das despesas com o pessoal, isso significa que esta Junta de Freguesia vai ter ainda menos verba disponível para desenvolver as suas tarefas e competências. Aliás, era inevitável que para apresentar um orçamento contabilisticamente equilibrado, só à custa do esmagamento e da diminuição de rubricas fundamentais. -----

Caras senhoras e caros senhores: -----

As verbas para investir nas nossas três freguesias são irrisórias. -----

Por outro lado, quanto ao Plano de Atividades, não refletindo as nossas prioridades nem conceções de serviço público, reconhecemos que apresenta um conjunto de propósitos e atividades que são positivos, mas que estarão, em grande parte, comprometidos pela escassez de verbas disponíveis. -----

As respostas aos problemas das pessoas idosas reduzem-se ao entretenimento e à ocupação de tempos livres e pouco mais. Sobre as questões de fundo, continua-se a delegar nas instituições de solidariedade social cuja capacidade de resposta é insuficiente e deficitária, após décadas de políticas de direita seguidas pelos governos do PS e PSD/CDS. -----

Sobre as questões culturais, tema que nos é caro, continua-se numa visão muito redutora, etnográfica, para não dizer que às vezes até é folclórica, que quase nada dirá aos jovens. A Póvoa e os poveiros de hoje são cosmopolitas e precisam que se lhes proporcionem as devidas condições para se exprimirem cultural e artisticamente, sem perda de valorização das suas raízes. -----

Entretanto, e para finalizar, salvo melhor informação, pelo documento que nos é apresentado, também a questão da nova sede da Junta parece manter-se ainda no plano das intenções. -----

Caras senhoras e caros senhores: -----

Concluindo, pelo exposto e com todo o sentido da responsabilidade, a CDU vota contra este Plano de Atividades e Orçamento para 2024. -----

Miguel Ângelo Oliveira Marques, do PSD, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "O lema desta União de freguesias refere que somos "Uma junta mais próxima de si", e temos visto isso mesmo, uma junta próxima de todos, uma junta próxima dos seus cidadãos, uma junta próxima das associações, uma junta próxima das comissões de festa que tanto caracteriza a nossa população, acima de tudo temos visto obra ao longo destes últimos 2 anos. -----

Este ponto das grandes opções e orçamento é sempre importante discutirmos, analisar e debater as propostas para que possam ser acomodadas neste documento, mas propostas essas que sejam de carácter exequível e que sejam do âmbito das atividades da união de freguesias. -----

O Orçamento para 2024 foi então elaborado pelo executivo e, como o próprio documento assim o indica, tendo em conta o elevado grau de incerteza nacional e internacional que nos afeta a todos no nosso dia-a-dia, mas com base no rigor que tem caracterizado esta junta, como se tem comprovado até à data o grau de execução dos últimos orçamentos muito próximo dos 100% e este não será diferente. -----

Ao nível da despesa verifica-se que o que aumenta significativamente são os custos com o pessoal em que consome mais de 50% do orçamento da união de freguesias, com destaque para a atualização salarial que vai existir no próximo ano na administração Pública. De Destacar do lado da receita a rúbrica das transferências correntes que tem um peso de cerca de 73% do orçamento da união de freguesias, aumentando cerca de 15 P.P face ao orçamento anterior, onde contribui favoravelmente as transferências do Orçamento de Estado de 2024. -----

De realçar do lado da receita uma redução da rúbrica das taxas, multas e outras penalidades face ao orçamento de 2023 em cerca de 7%. -----

Como tal, a política social associativa e cultural será a mesma, de proximidade com as pessoas, com a mesma capacidade de resposta às instituições e com a manutenção dos apoios que tem vindo a ser dados às populações. -----

A nível ambiental a união de freguesias continuará em conjunto com o município a seguir as melhores práticas ambientais sustentáveis. -----

Por fim e para não me alongar mais, relativamente ao investimento e, referindo algumas das importantes obras que temos em mão, esta junta continuará à procura de melhores condições de trabalho para os nossos colaboradores e para a realização das atividades desta junta, melhoria da sede da junta de Beiriz com o novo complexo Lazer Beiriz (centro ocupacional e sede do rancho), continuar com a manutenção dos espaços públicos (arruamentos e jardins). Em Argivai e em conjunto com o Município foi proposta a criação do centro ocupacional de Argivai no edifício da antiga escola primária, valência que falta à freguesia de Argivai. -----

Este executivo não se pode envergonhar até ao momento do que tem sido feito com resultados de excelência como demonstra os últimos “GOP’s” com graus de execução muito perto dos 100%, com um executivo municipal próximo da união de freguesias e com o programa eleitoral do PSD sufragado sendo cumprido, dando o garante de estabilidade que os poveiros, argivaienses e beirizenses necessitam. -----

Como tal, a bancada do PSD votará favoravelmente esta proposta para as grandes opções do plano e orçamento para o ano de 2024. -----

Aproveito para desejar a todos um feliz Natal e umas ótimas entradas em 2024.”

Joaquim Oliveira Carvalho, do PSD, no uso da palavra, disse que vem relembrar o que habitualmente se esquece. Considerou que a atribuição do nome Amadeu Matias foi de facto bem aplicado, porque foi um homem que muito fez por Beiriz. Disse ainda que o próprio PS tinha proposto fazer uma exposição dos Tapetes de Beiriz e que agora até há uma exposição de tapetes nesse edifício. O PS diz que tem propostas que não são aceites e não foram

executadas, mas muitas vezes o que sugerem são cópias do que a Junta já fez ou pretende fazer. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, submeteu o documento a votação e foi APROVADO por MAIORIA, com 11 votos a favor, do PSD; 1 abstenção, do CHEGA; e 7 votos contra, do PS, CDU, BE e IL.-----

PONTO OITO - Apreciação e votação de proposta à Assembleia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, para constituição de direito de superfície a favor do Município da Póvoa de Varzim nos termos do documento aprovado pelo executivo, que se transcreve: "Proposta da presidência - Centro ocupacional de Beiriz e Pavilhão Polivalente - Constituição de direito de superfície. -----

"O Município da Póvoa de Varzim tem prevista, no seu Plano Plurianual de Investimentos, a construção do equipamento denominado CENTRO OCUPACIONAL DE BEIRIZ E PAVILHÃO POLIVALENTE, em terreno situado na Rua do Passal, em Beiriz, terreno este, propriedade desta União de Freguesias. -----

A empreitada, denominada "Centro Ocupacional de Beiriz e Pavilhão Polivalente: - Obra", terá por objeto a execução das obras de demolição do edifício atualmente existente e a posterior construção de um novo edifício capaz de dar resposta às valências atualmente necessárias. -----

Com esta construção será possível: -----

- a instalação de um Centro Ocupacional para Idosos .com dois gabinetes. uma sala polivalente, uma sala de televisão, copa e respetivas áreas complementares), a disponibilização de Um Pavilhão Polivalente .com um salão amplo, sala de apoio. sala de reuniões e vestiário) e a requalificação da zona envolvente, com a construção de um Parque de Lazer. -----

O novo edifício irá conter instalações sanitárias públicas comuns ao Centro Ocupacional para Idosos, ao Pavilhão Polivalente e ao Parque de Lazer. -----

Numa segunda fase. está prevista a ampliação desse novo edifício, visando a instalação da Junta de Freguesia. -----

Do descrito resulta claro o interesse público de que se revestirá esse equipamento, servindo toda a população de Beiriz. -----

Impõe-se, por isso, que esta União de Freguesias viabilize a sua construção por parte do Município. -----

Para o efeito, considerando que o prédio é propriedade desta União de Freguesias e, por outro lado, sendo condição essencial para a construção que o Município detenha um direito real sobre o prédio, será adequado constituir direito de superfície sobre esse prédio. -----

Face a todo o exposto, entendo que a Junta de Freguesia deve dirigir ao órgão deliberativo a seguinte PROPOSTA: -----

Que a Assembleia de Freguesia, no exercício da competência que lhe é conferida pela alínea e) do n. 0 1 do artigo 9. 0 do Regime Jurídico das Autarquias Locais (aprovado pela Lei n.0 75/201 3, de 12 de setembro), autorize a constituição de direito de superfície, a favor do Município da Póvoa de Varzim, sobre o prédio urbano, sito na Rua do Passal, na União de Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, com a área de 1 930 metros quadrados, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 241 9 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 2072. -----

2. Que o direito de superfície a constituir tenha por objeto a construção e manutenção de um edifício destinado à instalação de Centro Ocupacional de Beiriz e Pavilhão Polivalente. -----

3. Que seja consignado que constitui obrigação do Município da Póvoa de Varzim abrir o procedimento concursal para adjudicação da empreitada de construção do edifício dentro do prazo de um ano a partir da data da escritura que venha a titular a constituição de direito de superfície. -----

4. Que o direito de superfície seja constituído pelo prazo de cinquenta anos, contados a partir da data de receção provisória da empreitada de construção do edifício destinado à instalação de Centro Ocupacional de Beiriz e Pavilhão Polivalente. -----

5. Que, aprovando o vindo de propor, seja deliberado conferir poderes a José Ricardo dos Santos Baptista da Silva para, em representação da União de Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, outorgar a escritura de constituição de direito de superfície, nas condições elencadas.” -----

A Presidente da Assembleia abriu inscrições para a apreciação do documento: **Mário Pontes Lima, do CHEGA**, no uso da palavra, fez a intervenção que se transcreve: “Foi com espanto que li o 1.º parágrafo da Proposta da Presidência, para o Centro Ocupacional De Beiriz e Pavilhão Polivalente, que diz o seguinte e cito: -----

«O Município da Póvoa de Varzim tem prevista, no seu Plano Plurianual de Investimentos, a construção do equipamento denominado CENTRO OCUPACIONAL DE BEIRIZ E PAVILHÃO POLIVALENTE, em terreno situado na Rua do Passal, em Beiriz, terreno este, propriedade desta União de Freguesias.» ---

Fim de citação. -----

Pergunto, será este o único e o melhor argumento que o executivo desta Junta consegue apresentar para justificar a obra? -----

O que se pode concluir desta citação, é que a Câmara Municipal decidiu construir num terreno desta União de Freguesias, portanto está decidido, isto segundo a argumentação do Executivo da Junta e agora «a posteriori» vem pedir a aprovação, diria quase uma ratificação nesta assembleia. -----

Esta é uma argumentação tão pobre, ou mesmo paupérrima, que quase se depreende que o Executivo da Junta apenas se limita a concordar com aquilo que o executivo camarário decide para esta união de Freguesias, i.e., o que o executivo da câmara decide, está decidido. -----

O partido Chega defende que na vida política todos devemos primar pela transparência, respeito pelos contribuintes, rigor na gestão dos dinheiros públicos, pelo claro e inequívoco esclarecimento dos fregueses desta União. ---

Por isso pergunto: -----

1 - Onde está a argumentação própria do Executivo da Junta, que legitime a sua proposta, perante os fregueses para a realização desta obra? -----

2 - Por que motivo foi escolhida a figura jurídica de Direito de Superfície em detrimento de outras, como por exemplo, o contrato de arrendamento de terreno destinado a construção com direito do arrendatário nele edificar? -----

3 - Por que razão não existem detalhes financeiros e técnicos mínimos, que deveriam acompanhar uma proposta desta natureza? -----

Uma obra de 1.823 m€ pede muito mais informação prestada pelo Executivo da Junta, e não uma simples remissão para o Plano Plurianual de Investimentos da Câmara, onde a informação é minimalista. Não nos esqueçamos, que todos nós

representantes eleitos, temos o dever de responder diligentemente perante os nossos eleitores. Esse princípio aqui não foi respeitado. -----

4 - Qual a explicação para celebrar um contrato de Direito de Superfície, por um prazo tão dilatado, i.e., 50 anos? -----

O direito de superfície, como os direitos reais, em geral, traduz-se num poder direto e imediato sobre uma coisa ao qual se contrapõe a chamada obrigação passiva universal, podendo o seu titular dela dispor de forma plena (alienando-a, onerando-a, modificando-a, etc.). -----

5 - Disto isto questiono, há garantias dadas pelo Município da Póvoa de Varzim que salvaguardem os interesses desta Junta no imóvel em questão, evitando que possa por exemplo, ser alienado no futuro? -----

Para nós Partido Chega, existe nesta proposta, falta de informação fundamental para uma correta e rigorosa avaliação, conforme compromisso e respeito pelos fregueses. -----

Por conseguinte, dado não dispormos de elementos fornecidos pela Junta, para aferir de forma justa e racional, a positividade ou negatividade da proposta, não daremos o nosso aval à mesma. -----

Sugerimos ao Executivo da Junta que retire esta proposta da votação e no momento mais oportuno a traga novamente a esta assembleia, acompanhada com a devida fundamentação política, financeira e técnica, como o assunto, os deputados desta assembleia e os fregueses merecem. -----

Desejo a Todos Um Feliz Natal e Um Próspero Ano Novo." -----

José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, esclareceu que temos uma execução a rondar os 100% todos os anos e desafiou a que indicassem outras freguesias e até municípios com este grau constante de execução orçamental. Continuamos a investir na ação social, na divulgação cultural e na educação, e sempre nas três freguesias. Quanto às questões sobre a construção do Centro Ocupacional e Multiusos em Beiriz esclareceu que o direito de superfície não permite a alienação do bem. Disse ainda que lhe parece que o documento informa e esclarece sobre as razões que levam à concessão do direito de superfície à Câmara Municipal para execução da obra. Disse ainda que o projeto faz parte do programa eleitoral, e que não aceitar este investimento na freguesia seria ir contra a vontade das próprias pessoas que votaram. Disse ainda que infelizmente chegamos a um ponto desta União de Freguesias em que as pessoas parece que só vêm à Assembleia de 3 em 3 meses, por duas ou três horas. E que para ele foi um constrangimento perceber que, de todos os partidos desta Assembleia de Freguesia, só a bancada do PSD esteve presente. -----

Filipe Fernandes Vital e Silva, da IL, no uso da palavra, pediu a palavra para dizer que se sentiu ofendido na sua honra quando o sr. Presidente insinuou que os elementos da Assembleia só aqui vêm de três em três meses por cerca de duas a três horas e quer lembrar que as pessoas aqui não sustentam as suas vidas e para tal têm um emprego onde recebem o seu salário, mas têm horários e compromissos a cumprir, pelo que muitas vezes não podem estar presentes em eventos como o sr. Presidente pretende e se os elementos da bancada do PSD aparecem, cada um sabe da sua vida e do tempo ou disponibilidade de que dispõe. Disse que expõe esta situação por estar indignado com as palavras do sr. presidente que disse estar envergonhado com as faltas de presenças dos deputados da Assembleia em eventos que patrocina e tentar justificar outros assuntos que nada têm a ver com a resposta que deu. -----

Mário Pontes Lima, do CHEGA, no uso da palavra, afirmou que continua a achar que existem falta de detalhes para aprovação dos documentos em causa, pelo que não podem pedir que aprovem sem melhorar a proposta, revelar maior transparência e justificar o porquê de serem 50 anos. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, submeteu o documento a votação e foi APROVADO por MAIORIA, com 17 votos a favor, do PSD, PS, CDU e IL; 1 abstenção, do BE; e 1 voto contra, do CHEGA.

A Presidente da Assembleia agradeceu todas as intervenções dos Membros da Assembleia e os esclarecimentos do sr. Presidente da Junta e deu por concluídos os assuntos da “Ordem do Dia”. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

Período para intervenção do Público, com tempo limitado, desde que previamente inscrito, através dos Membros da Mesa. -----

A Presidente da Assembleia solicitou inscrições para as intervenções por parte do público e ninguém esteve interessado em intervir. -----

E nada mais havendo a tratar, concluídos todos os pontos da Ordem de Trabalhos, a Presidente da Assembleia agradeceu a presença dos Membros da Assembleia, do Executivo e do Público, desejou Bom Natal e Feliz Ano Novo e boa noite a todos e declarou encerrada a sessão da Assembleia pelas vinte e três horas e dezoito minutos. -----

De tudo para constar, se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Presidente da Assembleia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, Sandra Maria Araújo de Amorim, e por mim, Marilde Marisa Moreira Marques Moita da Silva que a redigi. -----

A Presidente Sandra Maria Araújo de Amorim

A Funcionária Marilde Marisa Moreira Marques Moita da Silva